

Esquerda Marxista cumpre seu papel na preparação da greve geral

No último dia 19, vários dirigentes de diferentes centrais sindicais reuniram-se para definirem os preparativos de 30 de agosto, Dia Nacional de Mobilização e Paralisação. Até então, a questão vinha sendo arrastada em "banho maria" na base.

A iniciativa da CUT, que afirmou que vai ampliar a convocação de norte a sul do país, é bem-vinda. A central garantiu que vai priorizar as lutas em defesa do fim do fator previdenciário, da redução da jornada de trabalho para 40 semanais e contra o Projeto de Lei 4.330, da terceirização.

A Esquerda Marxista, seus sindicalistas e militantes, somam-se à organização deste dia de greve. Em Florianópolis, o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Sintrasm) decidiu convocar a greve para 30 de agosto e nesse dia os trabalhadores levantarão pautas específicas da categoria, como o PCCS do Civil construído pelos trabalhadores e a aplicação do Piso Nacional do Magistério. Em Bauru, a Corrente Sindical Esquerda Marxista - CUT, por meio de uma carta dirigida à CUT Regional, assinada pelo companheiro Roque Ferreira, dirigente ferroviário, convidou a Central para realizar uma plenária regional de preparação da greve. A regional de Joinville do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte) marcou uma para-

lisação para a tarde do dia 30..

No último dia 21, foi realizada uma plenária na subseção da CUT - Bauru com a presença da CUT, CSP-Conlutas, Força Sindical, CGTB, FERAESP, sindicato dos Ferroviários, Metalúrgicos, Bancários, Apeoesp, Construção Civil, Sindicato dos Sistema Penitenciário, Químicos, Sinergia, Rurais, Papel e Papelão de Jau, MST, PSTU, PT. Foi aprovada a construção de um ato unificado no dia 30, às 10 horas, em Bauru. Serão ligadas as reivindicações nacionais com a principal demanda da região: a crise no sistema de saúde gerido pelo governo do estado, que não garante vagas para internação, o que levou à morte 581 pessoas na fila do Pronto Socorro de Bauru. Bancários e Ferroviários também estão construindo paralisações em suas respectivas categorias.

Estes exemplos de iniciativa devem ser seguidos por todos os sindicalistas: em todas as regiões devem ser organizadas plenárias e levantadas as reivindicações específicas, organizando comandos unificados e realizando assembleias em todos os locais de trabalho.

Os trabalhadores querem estabilidade no emprego, que Dilma rompa com as negociações com os patrões e seus partidos e que garanta educação, saúde e transportes públicos, gratuitos para todos. Os trabalhadores exigem o fim do

pagamento das dívidas interna e externa, que se implante o reajuste automático dos salários sempre que a inflação acumule 3% (gatilho), que seja garantida a permanência da multa do FGTS quando da demissão de qualquer trabalhador e que sejam revogadas todas as reformas da Previdência, bem como a redução da jornada sem redução dos salários.

Que em todas as assembleias de base e sindicatos seja discutido um plano de mobilização para que, no caso das reivindicações não serem atendidas, seja realizada uma greve nacional, que pare o país, por pelo menos três dias. Só assim a voz dos trabalhadores será ouvida!



Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos que ver com as organizações e agrupamentos ultra-

esquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estabi-

lização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 17 - 22 de Agosto de 2013 - Preço R\$ 1,00



Enfrentar a crise, não pagar a dívida, romper com a burguesia

A subserviência do governo ao Congresso Nacional e ao imperialismo

O governo Dilma segue apresentando sua base de apoio que é formada principalmente por partidos burgueses. Ignorando a voz das ruas, abriu o cofre e liberou dinheiro a rodo para as chamadas emendas dos parlamentares no Orçamento da União: uma espécie rara de sedução mútua e de

subserviência (que no PT chamam de governabilidade) aos deputados ávidos por recursos que lhes garantam futuro certo nas próximas eleições.

Segundo dados divulgados pelo Jornal O Estado de S. Paulo, em 16 de setembro de 2011, nos últimos seis anos o governo quase quadruplicou

o valor da cota de emendas ao Orçamento da União, para que deputados e senadores destinassem dinheiro público para suas bases eleitorais. Agora, eles pressionam por um novo aumento do valor, que este ano é de R\$ 13 milhões para cada um dos 584 parlamentares.

O valor fixado para a chamada "reserva de contingência" do Orçamento, para financiar essas propostas, obrigaria uma redução da cota de emendas de R\$ 13 milhões para R\$ 10 milhões. Desde 2005, os parlamentares aumentaram a cota de emendas em 371%. No mesmo período, a inflação acumulada foi de pouco mais de 34%. Esta farra acontece todos os anos com o dinheiro dos que pagam suas contribuições e impostos.

As construtoras que recebem as benesses das obras com recursos das emendas reinvestem nas próximas eleições. E Dilma ainda vem com a conversa de dar a essa gente a responsabilidade de uma reforma política meia boca, dourando a pílula e chamando o povo para um plebiscito de cartas marcadas.

Desemprego e fim da multa no FGTS

Enquanto o governo ajesta sua carga pesada no Congresso Nacional, começa nos bastidores uma movimentação de deputados que pretendem acabar gradativamente com a multa do FGTS que é paga quando o trabalhador é demitido. Corta-se 10% agora e, assim, segundo supostos defensores dos trabalhadores, a multa não acabaria de uma só vez. Ela sumiria aos poucos. Depois, quando a crise bater fundo, adeus até mesmo ao FGTS.

As notícias do dia 22 em vários jornais estampavam: "Ministério do Trabalho informa que foram fechados 11.058 postos com carteira assinada em Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Belém, Recife, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo e cidades no entorno dessas capitais". É apenas o começo.

Ao lado disso, os patrões e deputados da base aliada querem que as terceirizações ocorram em atividades meio e atividades fins. Isso ameaça desmantelar parte da base de muitos sindicatos e dirigentes estão colocando suas barbas de molho.

Enquanto isso ocorria (liberação de recursos aos parlamentares, preparação de cortes no FGTS e pela terceirização total - PEC 4330 -, corte de 10 bilhões no Orçamento de 2013) bem longe das ruas, o portal www.viomundo.com.br divulgava uma tabela oficial do Senado Federal sobre os pagamentos da dívida externa. Nela demonstra-se que cento e trinta e quatro bilhões, cinquenta e três milhões, seiscentos e dezoito mil e quatrocentos e cinquenta e um reais foram pagos de juros sobre a dívida. No mesmo documento consta que foi pago ainda em 2012 o valor de seiscentos e dezoito bilhões, oitocentos e oitenta e oito milhões, quinhentos e quarenta e nove mil e oitocentos e trinta e sete reais a título de amortização e refinanciamento da dívida em 2012.

Segundo Maria Lúcia Fatorelli, em entrevista divulgada no site acima citado, "isso ocorre porque existem ilegalidades e irregularidades nas cobranças da dívida brasileira". Observe-mos que Maria Lúcia foi auditora da Receita Federal e prestou serviços ao governo do Equador (Rafael Correa) onde conseguiram reduzir em 70% o pagamento da dívida.

Para a Esquerda Marxista, as dívidas externa e interna, não devem ser pagas. Elas já foram pagas várias vezes. Mas se no Equador foi possível reduzir em 70%, por que aqui continuamos a pagar e engordar os grandes bancos? Simples: aqui o governo atual e os anteriores foram e é aliado ao grande capital e aos financistas.

Na matéria do Viomundo, o autor, Luiz Carlos Azenha afirma que: "O poder dos banqueiros sempre foi imenso. Eles definem as regras nas duas pontas: desde as condições de emissão dos papéis em que prometemos pagar até as regras da cobrança.

Faturam com as comissões sobre as transações e com os juros. Juros altos interessam aos banqueiros. Quanto maiores, mais eles recebem emprestando ao governo.

E os cidadãos? Pagam a conta através dos impostos e ficam sem os serviços públicos que o dinheiro dado aos banqueiros poderia financiar. Sem o Metrô, os hospitais e as creches que o dinheiro gasto em juros poderia financiar.

Sob o peso da dívida, grosseiramente, R\$ 3 trilhões em dívida interna e US\$ 400 bilhões em dívida externa, o governo privatiza. Aliás, 'concede'. Entrega parte da soberania".

Maria Lucia Fatorelli entrevistada por Azenha na mesma matéria afirmou:

"O Brasil tem hoje uma dívida externa de cerca de US\$ 440 bilhões. Uma fatia razoável é de empresas privadas, que tomam dinheiro no Exterior. Mas Maria Lucia está certa de que a fatia pública desta dívida externa, em caso de auditoria, teria um cancelamento tão grande quanto a do Equador, dado que condições similares foram aplicadas ao mesmo tempo nos dois países por banqueiros internacionais e que, em 1992, parte da dívida dos dois países prescreveu".

Apesar de setores de a grande imprensa burguesa repetir o mantra do governo de que os gastos com a dívida estariam caindo, na verdade ela vem aumentando.

A Esquerda Marxista, consciente da necessidade da luta anti-imperialista, em defesa dos direitos dos trabalhadores e da maioria explorada e oprimida do país, defende que nas jornadas de 30 de agosto, a CUT e os sindicatos levantem a bandeira do Fim do Pagamento das Dívidas Interna e Externa, pelos direitos dos trabalhadores. Estabilidade no emprego e escala móvel de salários. Educação, Saúde e Transporte, públicos e gratuitos para todos! Fora Ministros capitalistas do governo Dilma!

Sob estas bandeiras lançaremos no dia 13 de setembro, em São Paulo a candidatura do companheiro Serge Goulart para presidente do PT na Chapa Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo. Chamamos todos os combatentes que lutam pelo socialismo a se juntarem a nós.

Homenagem a Trotsky: 73 anos de sua morte

No dia 20 de agosto de 1940 um agente, a mando de Stalin, assassinava Leon Trotsky. Passados 73 anos de seu trágico desaparecimento, rendemos nossa homenagem por meio deste artigo a esse grande revolucionário e teórico.

Em 1904, Trotsky expôs a teoria da Revolução Permanente, que foi confirmada na prática pela Revolução de Outubro de 1917, liderada por ele e Lênin. Em 1905, liderou o Conselho Operário de Petrogrado. Em 1918, criou o Exército Vermelho. Também ajudou a construir a Terceira Internacional e, a partir de 1924, lutou contra a burocracia estalinista, que o retirou do poder e o forçou a se exilar em 1929.

Sem se render, construiu a Internacional de Oposição de Esquerda para combater o stalinismo que prendeu 18 milhões de ativistas sob falsas acusações durante os Expurgos dos anos 30. Estes condenados foram enviados a campos de trabalho forçados em ambientes extremos e hostis, onde cerca de 5 milhões pereceram de fome, doenças ou pelo pelotão de fuzilamento.

Passados dois anos do 7º Congresso

do Partido Comunista em 1934, dos 139 membros eleitos para o comitê central, 110 tinham sido presos a mando de Stalin. O Exército Vermelho foi dizimado: 13 dos 19 comandantes dos corpos armados foram executados, bem como 110 dos 135 comandantes de divisões e brigadas, metade dos comandantes de regimento e a maioria dos comissários políticos.

Trotsky passou a descrever as armações de Moscou como "o maior crime político de nossa época e, talvez, de todas as épocas".

Enviado de um país a outro, governos fechavam suas portas a ele. Encontrou refúgio no México, onde trabalhou continuamente para reconstruir as forças do marxismo e levantar as bases da nova Internacional.

Conscientemente educou e preparou novos quadros para a revolução futura. Todo seu tempo e energia foram devotados para este objetivo fundamental.

Trotsky estava ciente das intenções de Stalin de eliminá-lo. Stalin arrependeu-se muito da decisão de deportá-lo para longe de seu alcance e agentes

seus aproximaram-se de Trotsky, infiltrando-se em seu refúgio. Os últimos anos de sua vida foram repletos de artigos, cartas e conselhos para as forças jovens trotskistas, assim como a fundação da IV Internacional.

Depois da trágica morte de Trotsky, a IV Internacional foi destruída por sua equivocada liderança, que cometeu um erro após o outro e acabou consumida por uma política de prestígio, oportunismo e sectarismo. Porém, permaneceram vivos o Programa de Transição e bravos militantes que prosseguiram sua obra que hoje têm o elo de continuidade no combate travado pela Corrente Marxista Internacional.

A Esquerda Marxista, baseada na teoria, programa e ensinamentos deixados por Trotsky, segue a batalha para terminar a contento sua tarefa: a construção de uma Internacional Operária para livrar a humanidade do jugo do capitalismo.

A revolução mundial volta a se erguer, estamos orgulhosos de termos sobre nossos ombros a gigantesca tarefa de, ao lado e junto à classe, construir a era da liberdade em todo o mundo.

Egito: impedir o avanço da reação contrarrevolucionária

O dia 14 de agosto ficou marcado como a quarta-feira sangrenta no Egito. Neste dia, mais de 500 pessoas foram mortas e milhares ficaram feridas após uma brutal repressão do exército sob as ordens do governo militar do general Al-Sisi.

Os manifestantes assassinados defendiam a volta de Mohamed Morsi ao poder, na realidade foram utilizados como bucha de canhão pela Irmandade Muçulmana (IM). A IM e as Forças Armadas estão a serviço do capital e ambas têm o objetivo de esmagar a revolução. A IM em seu governo não resolveu nenhum dos problemas fundamentais da classe trabalhadora, incentiva e realiza ataques contra cristãos e igrejas coptas, buscando assim dividir o povo em linhas religiosas e transformar a revolução em uma guerra civil. Por isso, o odiado governo de Morsi foi derrubado por 17 milhões de egípcios nas ruas em 30

de junho, o maior protesto da história.

Mesmo após a quarta-feira sangrenta, a IM continua chamando demonstrações e realizando provocações e o exército continua com uma brutal repressão. Essa repressão deve ser denunciada e combatida pelos revolucionários, pois o objetivo real vai além do ataque aos partidários de Morsi, o objetivo real é aterrorizar o povo e sufocar a revolução.

Uma questão importante é: por que os manifestantes, que tinham o poder nas mãos em 30 de junho, foram incapazes de tomar o poder de fato? Relembremos o que disse Lênin sobre a Revolução de Fevereiro de 1917 na Rússia:

"Por que não tomaram o poder? Steklov diz: por este e por aquele motivo. Isto é um absurdo. O fato é que o proletariado não está organizado e não tem suficiente consciência de classe. Deve-se admitir isto: a força material está nas mãos

do proletariado, mas a burguesia acabou se revelando mais preparada e mais consciente. É um fato monstruoso e deve ser franca e abertamente admitido e o povo deve ser informado de que não tomou o poder porque estava desorganizado e não consciente o suficiente" (Lênin, Obras, vol. 36, p. 437).

Esta é a verdade a ser encarada também no Egito, a falta de organização e consciência do proletariado egípcio, a falta de uma direção capaz e de um partido revolucionário com influência de massas, fez com que o poder escorresse por entre os dedos.

Porém, nada está resolvido. O povo egípcio tem aprendido rápido com os acontecimentos. O que ocorre agora é uma dura lição sobre o papel traidor das forças armadas. As duas faces da reação precisam ser detidas, o exército e a IM, só a classe trabalhadora, com seus métodos de luta, pode fazer avançar a revolução.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.